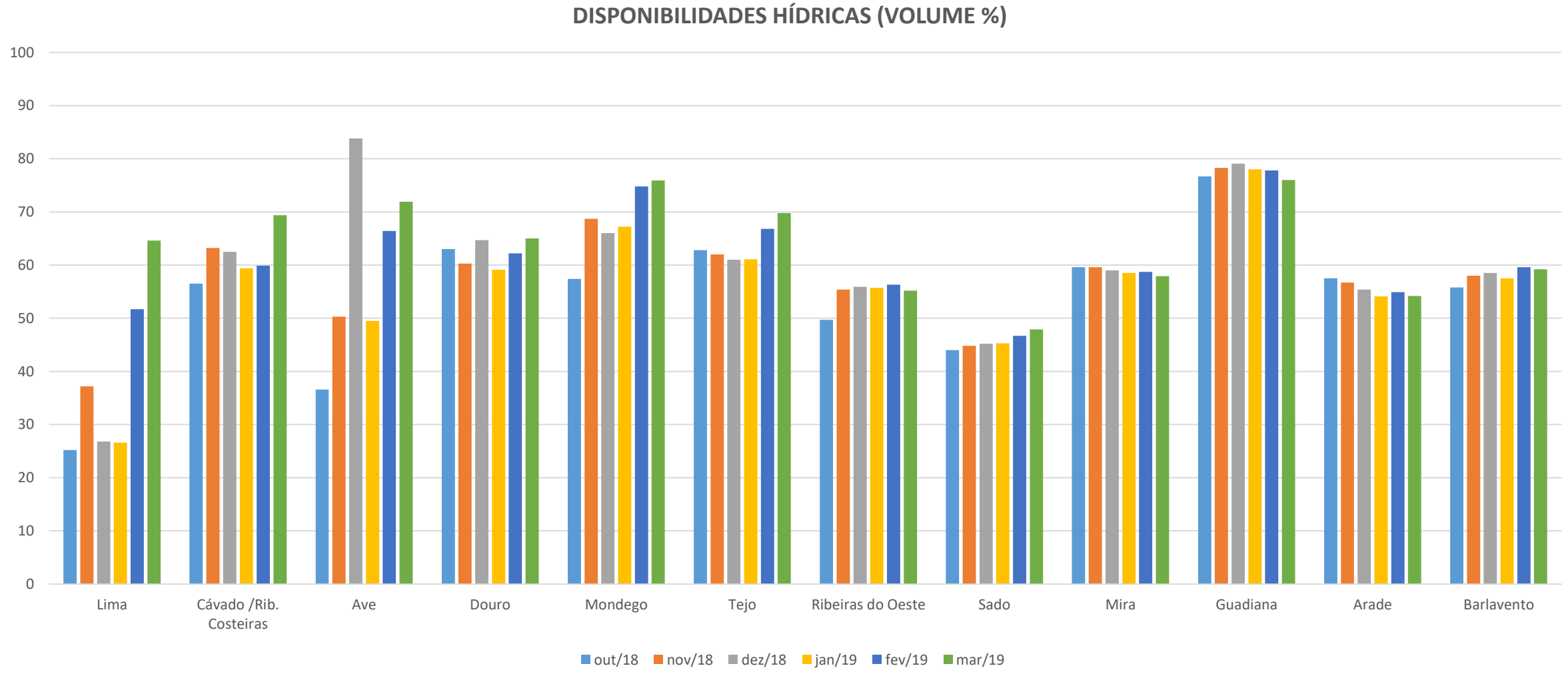
AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Ano Hidrológico 2018/19
Ponto de situação

23 abril 2019

Ano Hidrológico 2018/2019

Seca ou não, use a água com moderação



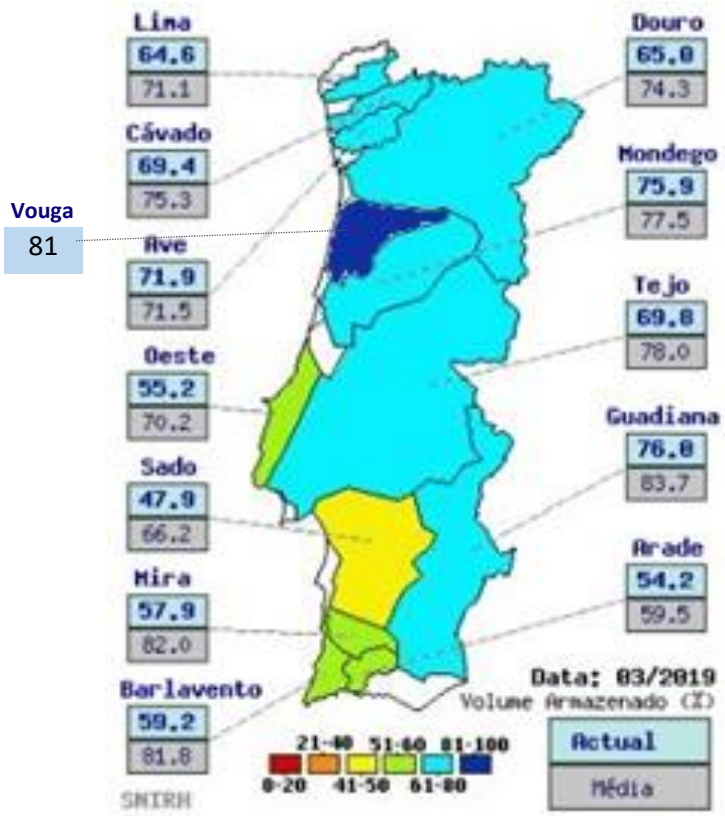
Bacia do Sado, até 31 de março, sempre abaixo de 50%, mesmo com as transferências do Alqueva.

Lima Cávado, Ave e Mondego bacias onde se registaram subidas com maior significado desde o início do ano hidrológico (+10%)

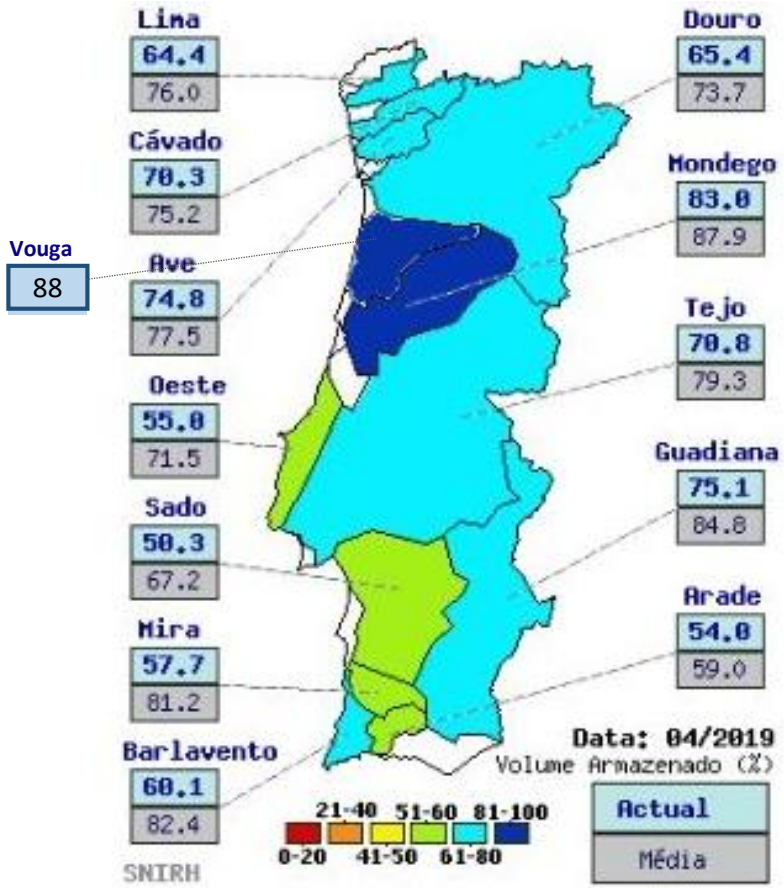
Mira, Guadiana e Arade, as disponibilidades em março são inferiores às que se verificavam no início do ano hidrológico.

Disponibilidades

31 março 2019



22 abril 2019



Comparativamente ao mês anterior houve um aumento do volume armazenado em 7 bacias hidrográficas e uma descida em 5 bacias (Lima, Ribeiras do Oeste, Mira, Guadiana e Arade).

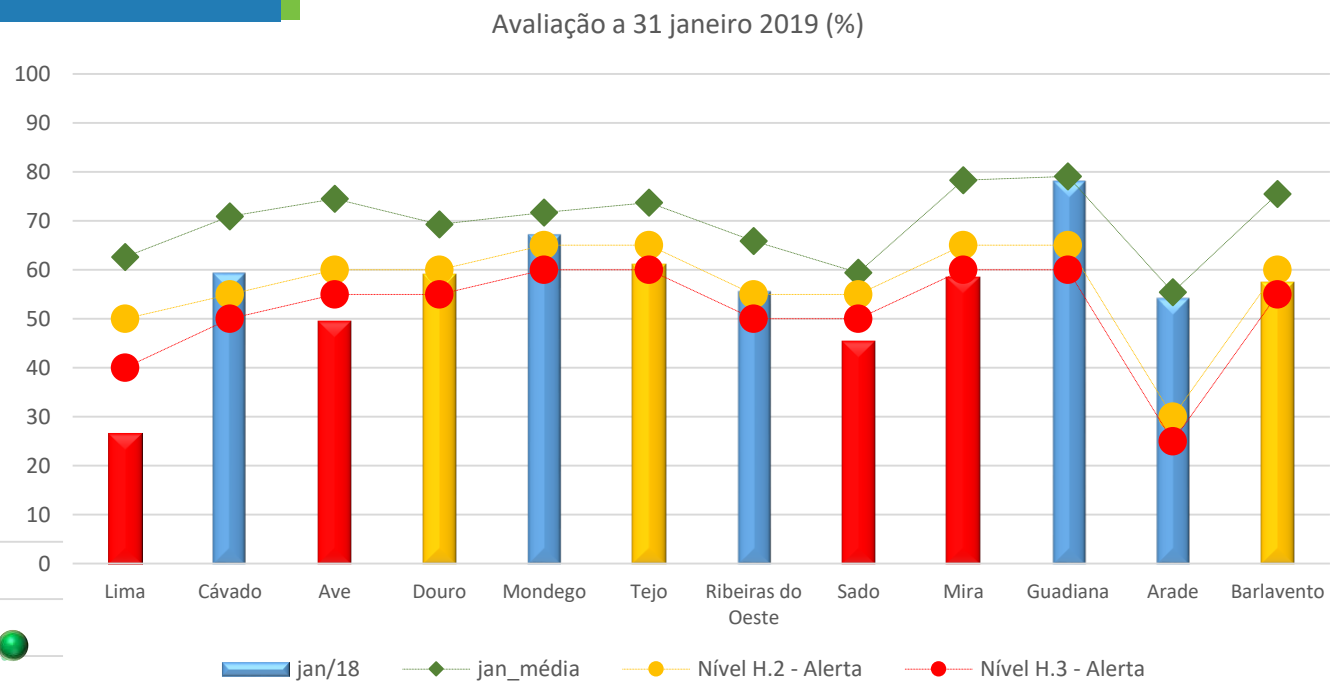
Os armazenamentos de abril de 2019 por bacia hidrográfica apresentam-se **inferiores às médias** de armazenamento de abril (1990/91 a 2017/18).

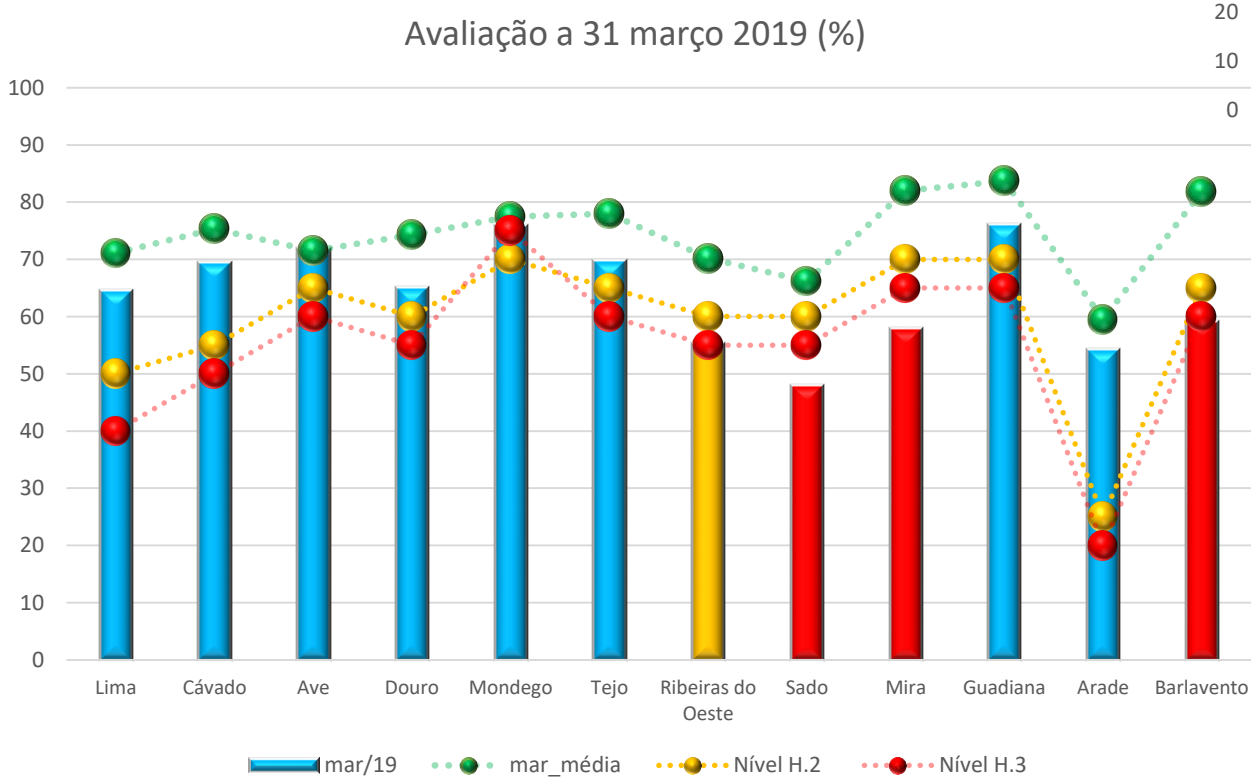
Das 60 albufeiras monitorizadas, 13 (final de março eram 14) apresentam disponibilidades hídricas superiores a 80% do volume total e 6 (final de março eram 8) têm disponibilidades inferiores a 40% do volume total.

Disponibilidades 2018/2019 - janeiro

Seca ou não, use a água com moderação

Conforme estabelecido no “Plano de Prevenção, Monitorização e Contingência para Situações de Seca”, aprovado a 19 de julho de 2017, pela Comissão Permanente de Prevenção, Monitorização e Acompanhamento dos Efeitos da Seca, criada através da RCM n.º 80/2017, de 7 de junho, a avaliação da seca hidrológica é feita em quatro momentos do ano hidrológico: 31 de janeiro, 31 de março, 31 maio e 30 de setembro.



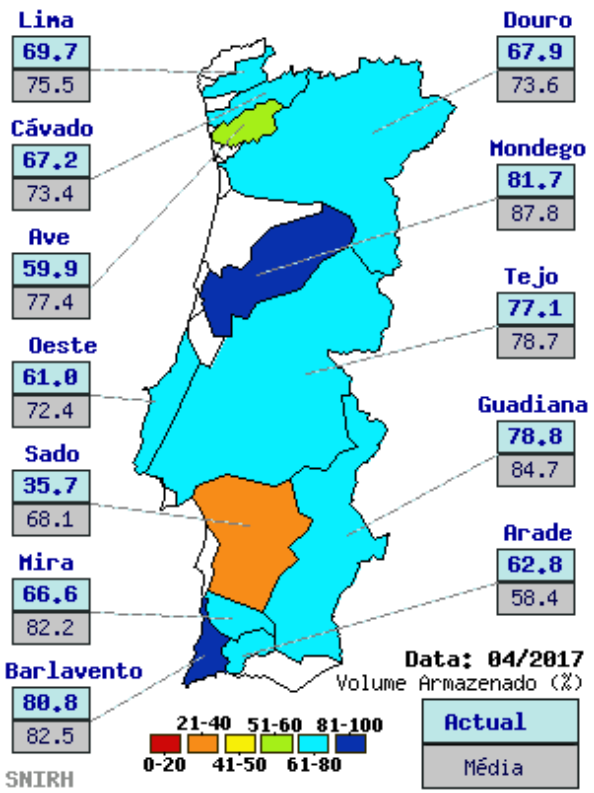


AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

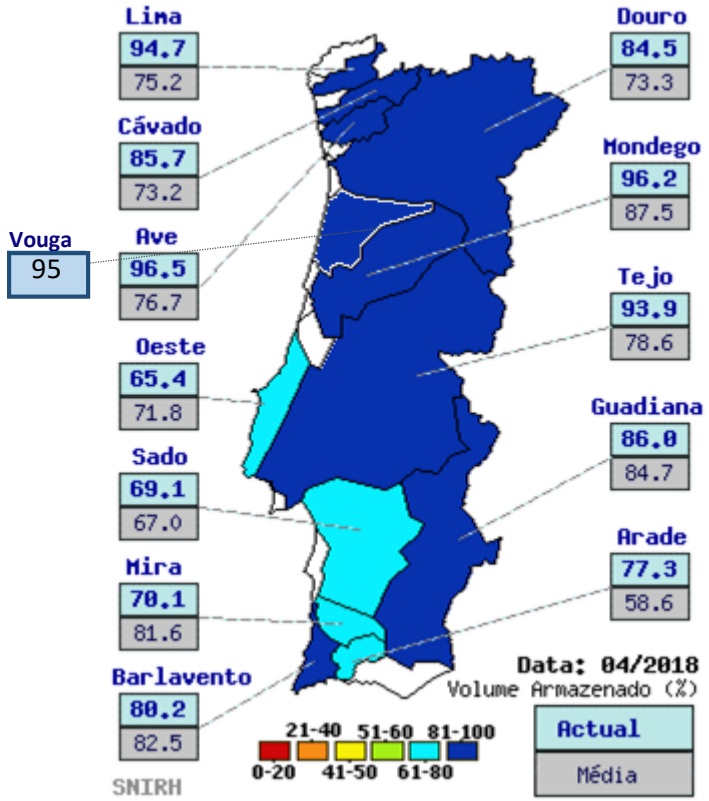
Ano Hidrológico 2018/2019

Seca ou não, use a água com moderação

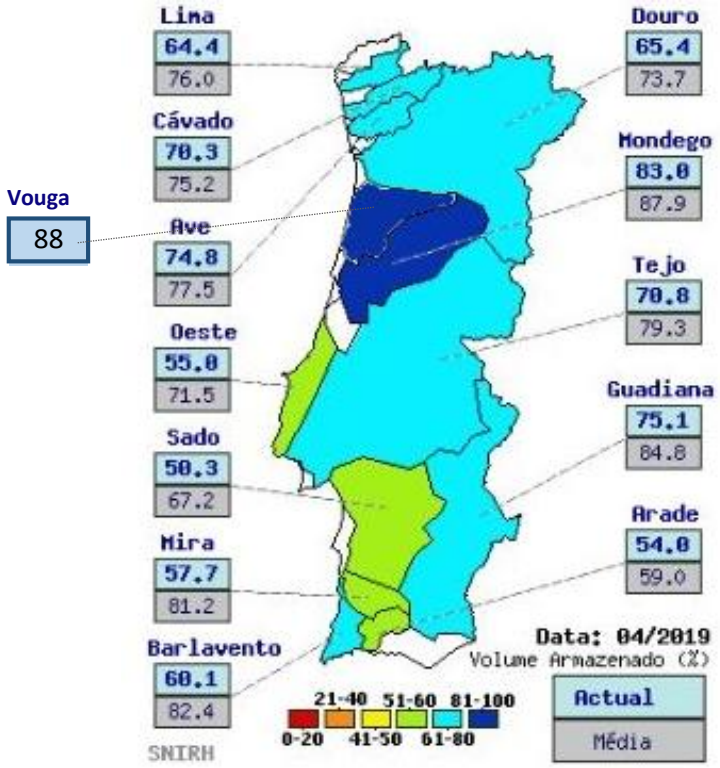
30 abril 2017



30 abril 2018



22 abril 2019



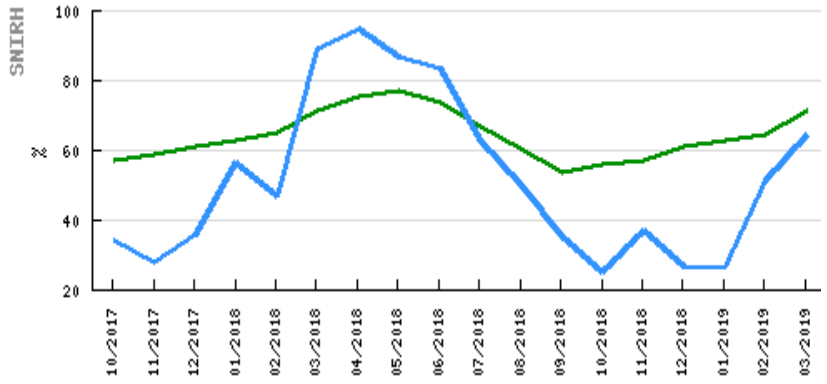
A 22 de abril de 2019 todas as bacias apresentam disponibilidades inferiores, quando comparadas com 30 abril de 2018. Ao comparar com abril de 2017 apenas as bacias do Cávado, Ave, Mondego e Sado apresentam disponibilidades superiores em 2019.

Armazenamento por bacia

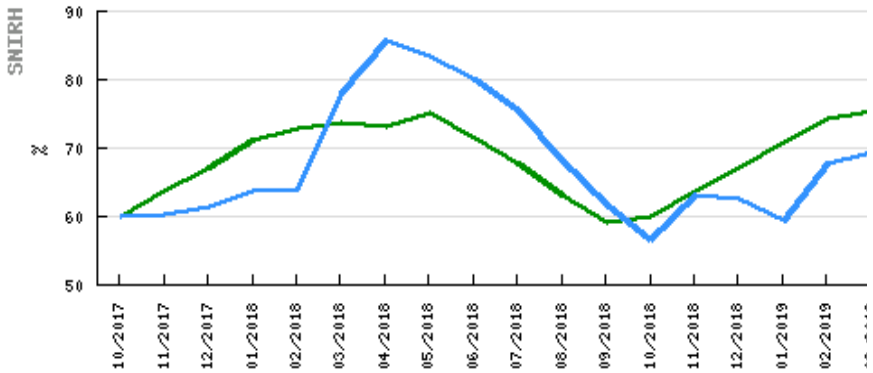
Seca ou não, use a água com moderação

Armazenamento observado — Média

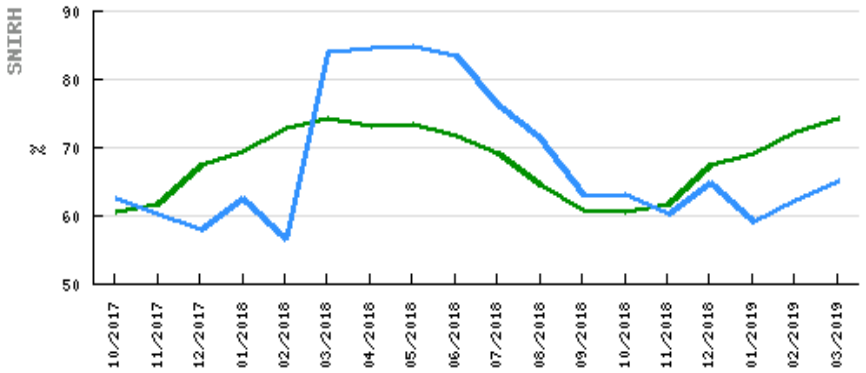
Lima



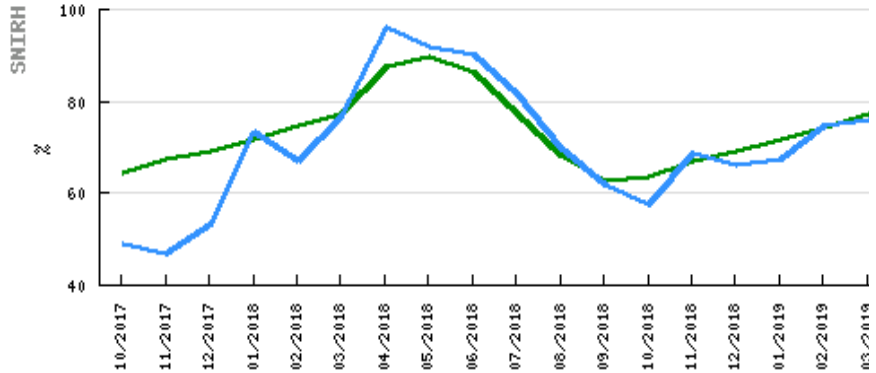
Cávado



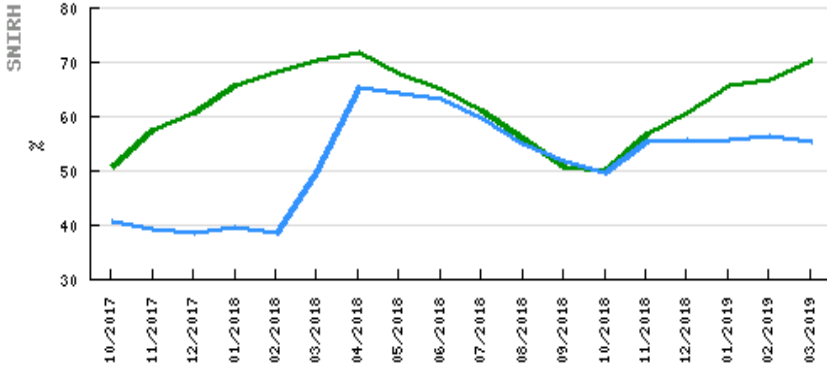
Douro



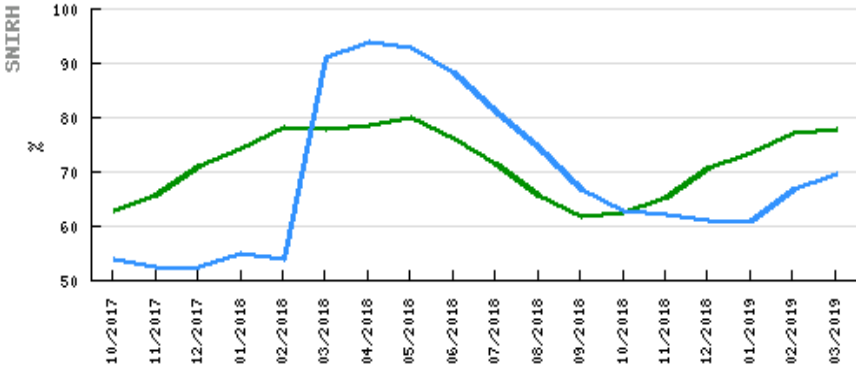
Mondego



Ribeiras do Oeste



Tejo



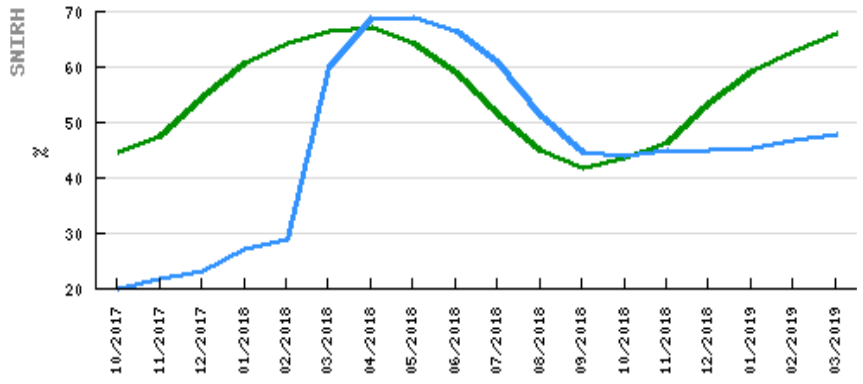
Com excepção do Mondego as restantes bacias estão significativamente abaixo dos valores históricos, sendo que as bacias do Douro e Ribeiras do Oeste são que evidenciam um maior distanciamento.

Armazenamento por bacia

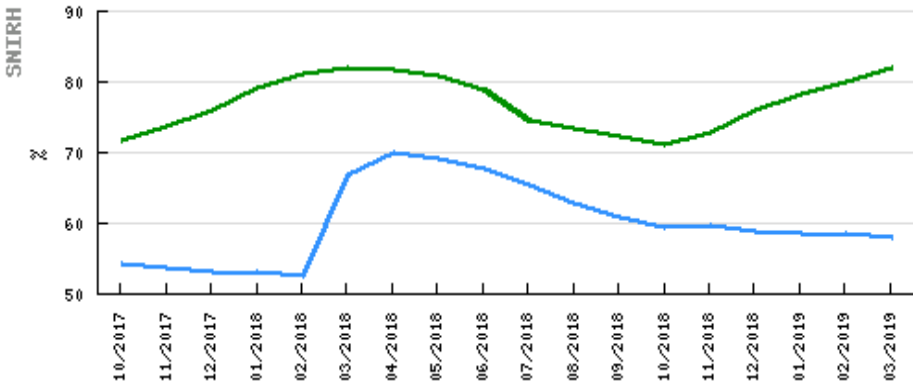
Armazenamento observado — Média

Seca ou não, use a água com moderação

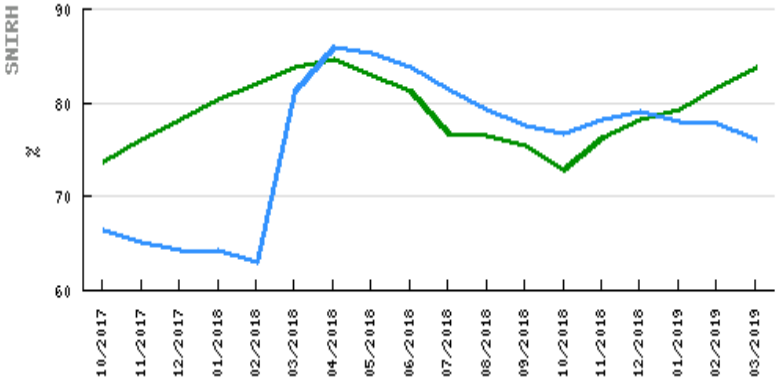
Sado



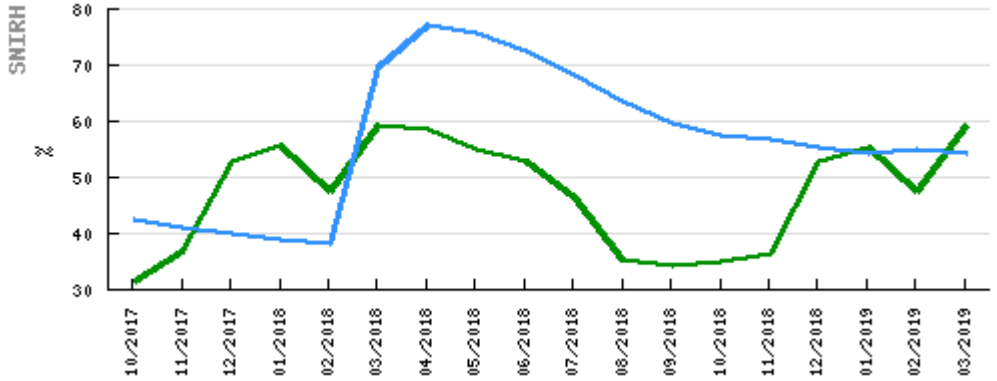
Mira



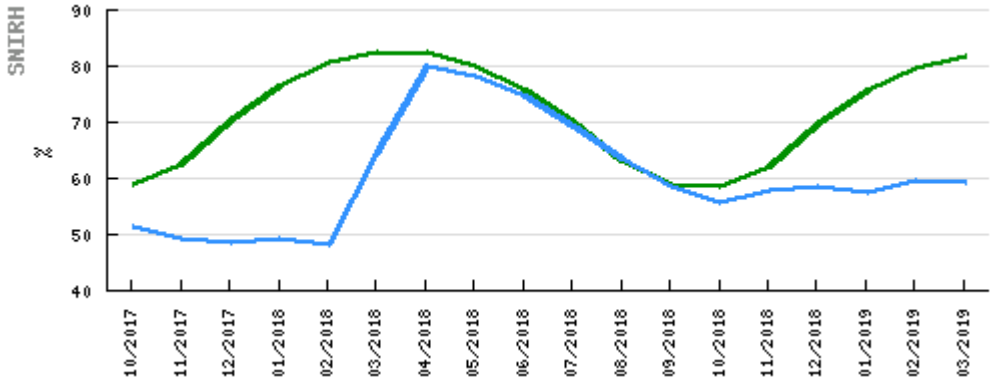
Guadiana



Arade



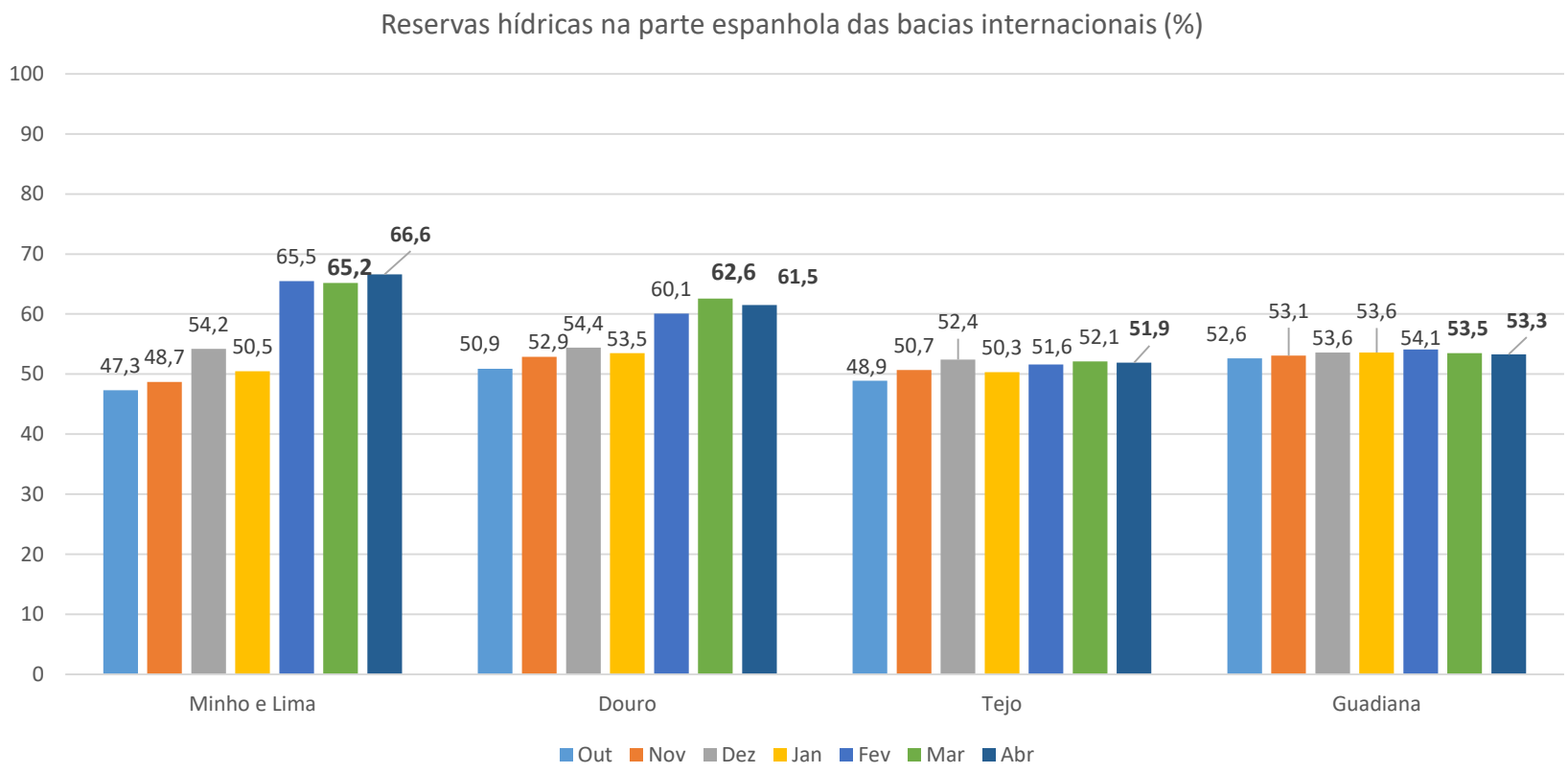
Barlavento

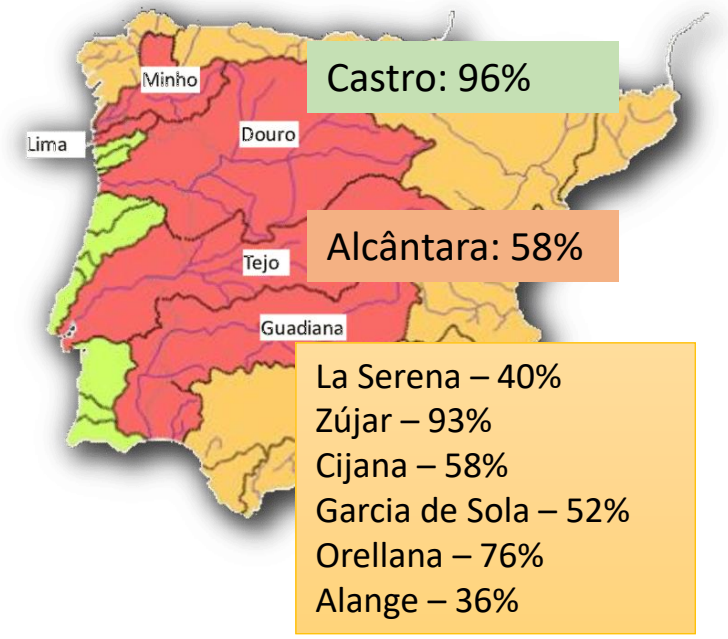


As bacias do Mira e do Barlavento não houve reposição dos volumes totais armazenados para valores acima da média no ano hidrológico anterior. Em março 2019, com excepçao do Arade, estão abaixo da média.

Disponibilidades

Bacias Internacionais – Parte Espanhola





Bacias	Espanha	Portugal
Minho- Sil / Lima	66,6%	64,4%
Douro	61,5%	65,4%
Tejo	51,9%	70,8%
Guadiana	53,3%	75,1%

Zonas críticas – Abril 2019

Seca ou não, use a água com moderação

Águas Superficiais

Situações críticas (<40% & fins múltiplos):

DOURO: Peneireiro [40%] Vilar Tabuaço [41%]

TEJO: Divor [26%]

SADO: Fonte Serne [34%], Roxo [41%], Campilhas [17%], e **Monte da Rocha** [12%]

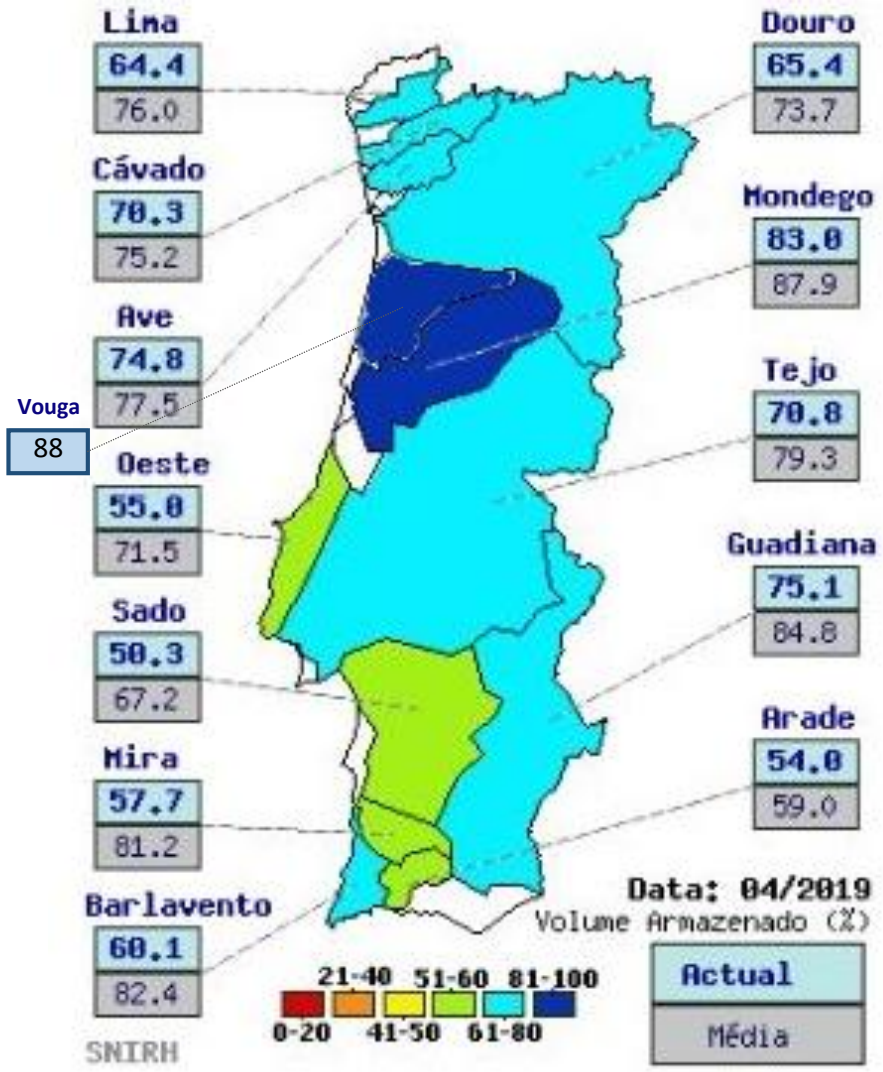
GUADIANA: Vigia [24%], Caia [31%]

Situações sob vigilância:

SADO: Odivelas [50%], Pego do Altar [55%], Vale do Gaio [56%]

RIB. ALGARVE: Odelouca [46%]

22 abril 2019



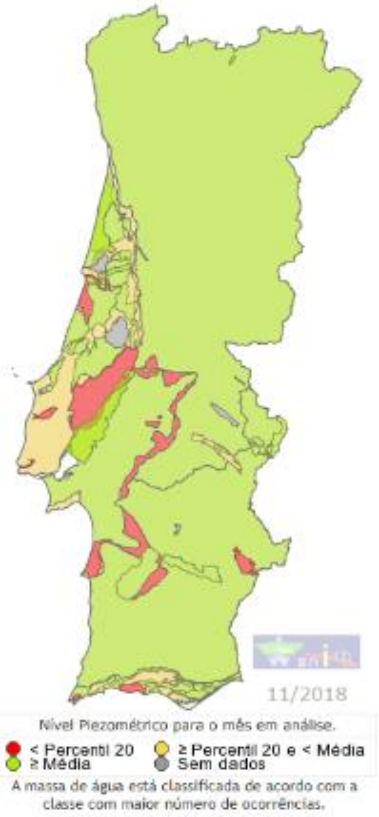
AGENCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Águas Subterrâneas

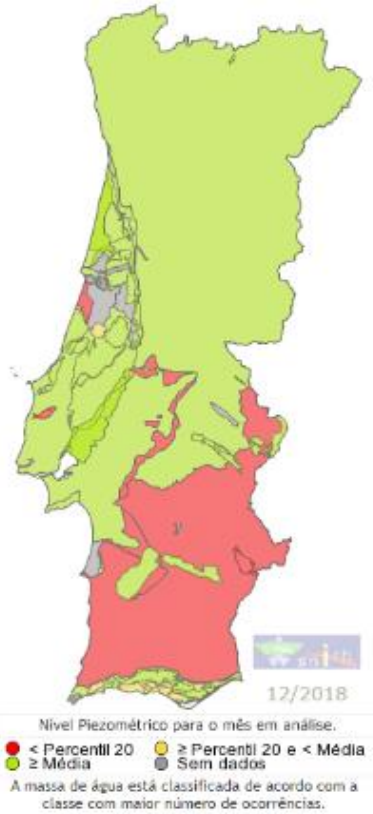
BOLETIM MENSAL DE QUANTIDADE DE ÁGUAS SUBTERRÂNEAS
(http://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.4&idSubItem=BOL)

Seca ou não, use a água com moderação

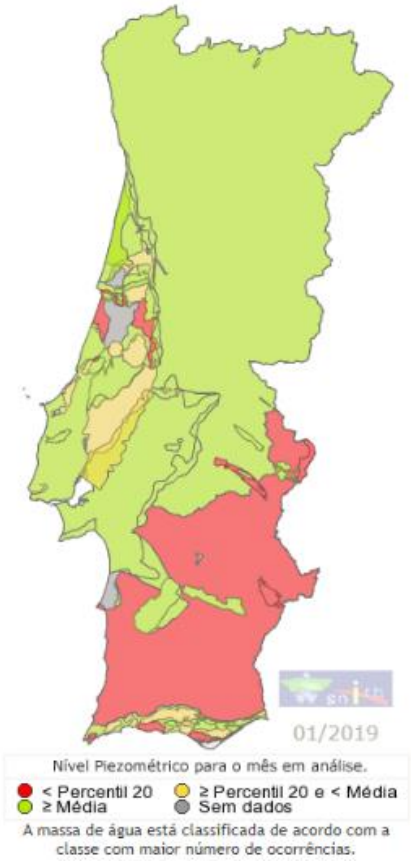
Novembro 2018



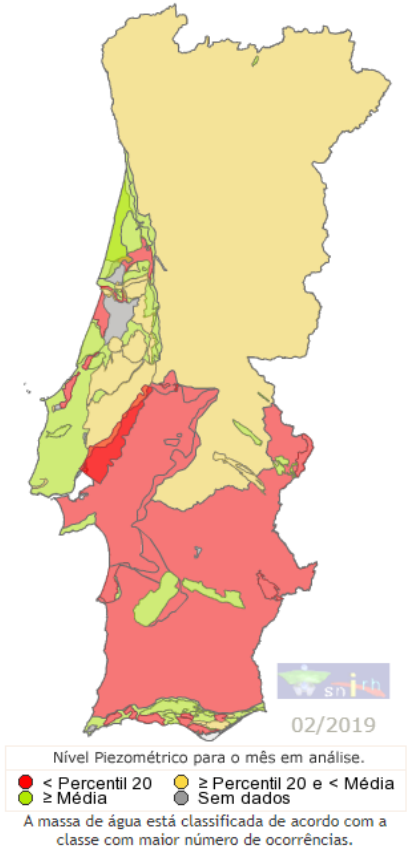
Dezembro 2018



Janeiro 2019



Fevereiro 2019



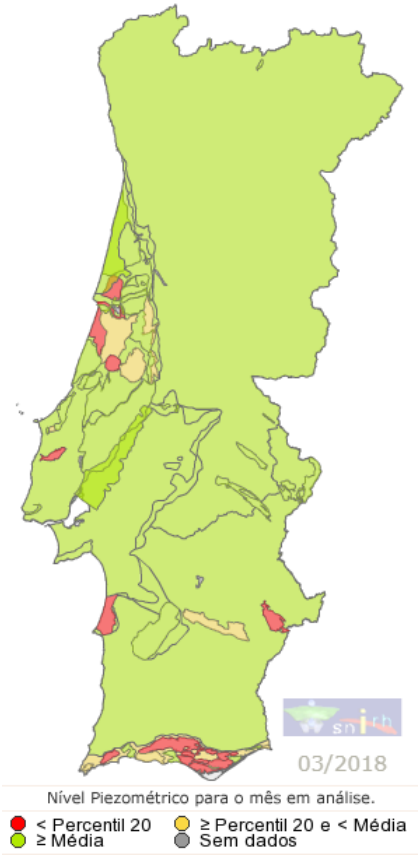
No 1º trimestre do ano hidrológico 2018-2019, no **mês de novembro**, verifica-se uma **subida dos níveis de água subterrânea**, devido à precipitação que se registou no inicio do trimestre. Contudo, esta **não foi suficiente para repor as reservas hídricas nas massas de água com menor capacidade de armazenamento**, como é o caso do Maciço Antigo Indiferenciado do Sul. A situação agravou-se em fevereiro.

Águas Subterrâneas

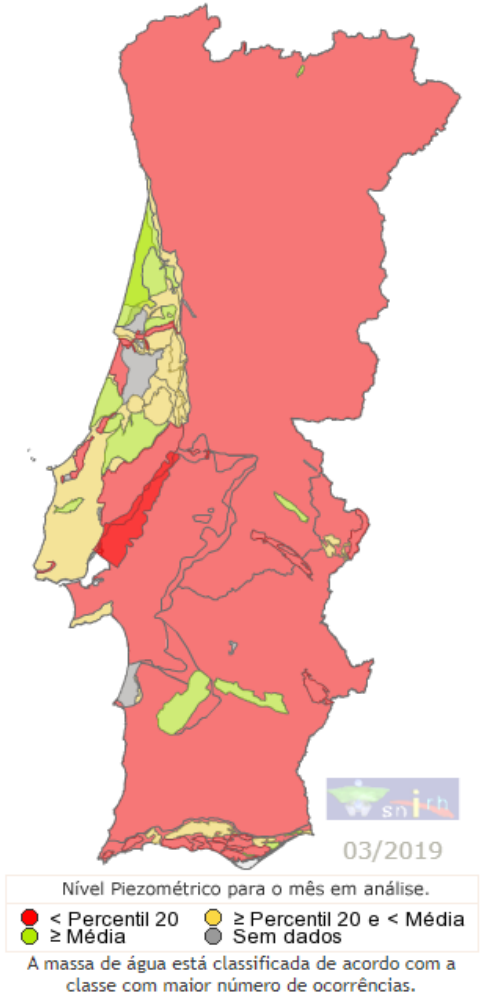
Seca ou não, use a água com moderação

EVOLUÇÃO DAS RESERVAS HÍDRICAS SUBTERRÂNEAS

Março 2018



Março 2019



No mês de março 2019, verifica-se que uma tendência de descida generalizada dos níveis de água subterrânea a nível nacional. A diminuta precipitação ocorrida nos últimos meses com a consequente ausência de recarga das massas de água subterrâneas, reflete-se na descida dos níveis de água.

Relativamente ao ano anterior, observa-se um agravamento dos níveis de água subterrânea, face à diminuição dos eventos pluviosos ocorridos no ano hidrológico 2018/2019.

Considera-se que, a situação mais problemática diz respeito à massa de água Moura-Ficalho, uma vez que os níveis permanecem, desde o início da seca (ano hidrológico 2016-2017), significativamente inferiores às média mensais.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Zonas em vigilância – março 2019

Águas Subterrâneas

Situações críticas:

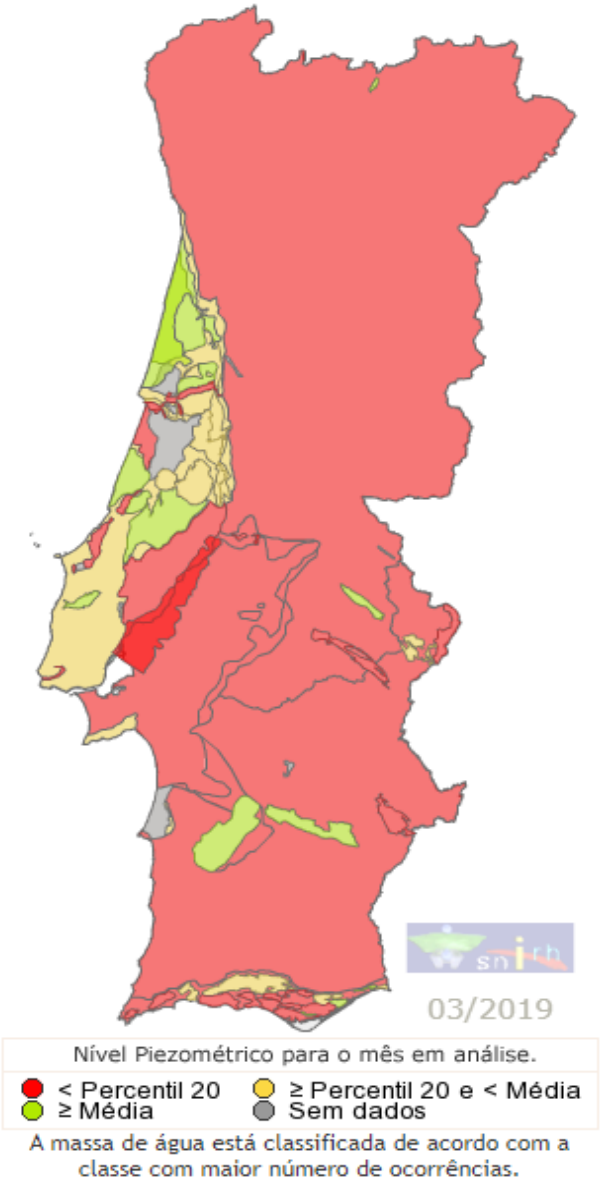
Massas de água cujo níveis piezométricos se encontram significativamente inferiores aos valores médios mensais:

- MA Moura-Ficalho (bacia do Guadiana);
- MA Elvas-Campo Maior (bacia do Guadiana);
- MA Campina de Faro – Subsistema Vale de Lobo (bacia das Ribeiras do Algarve);
- MA Leirosa – Monte Real (bacias do Lis e Mondego).

Os recursos hídricos subterrâneos têm desempenhado um papel crucial nestes períodos extremos, suprindo as necessidades de água das populações.

As águas subterrâneas constituem reservas estratégicas, aspeto que se encontra bem espelhado nos Planos de Gestão de Região Hidrográfica de 2ª geração, pelo que é fundamental que todas as massas de água subterrâneas tenham o mesmo nível de proteção, de modo a que, caso seja necessário recorrer a este recurso, o mesmo seja passível de ser utilizado, apesar de serem em regras recursos do domínio hídrico particular.

No último período de seca, observou-se uma descida significativa dos níveis de água subterrânea, decorrentes da diminuição dos eventos pluviosos mas também como consequência dos usos existentes



Licenciamento

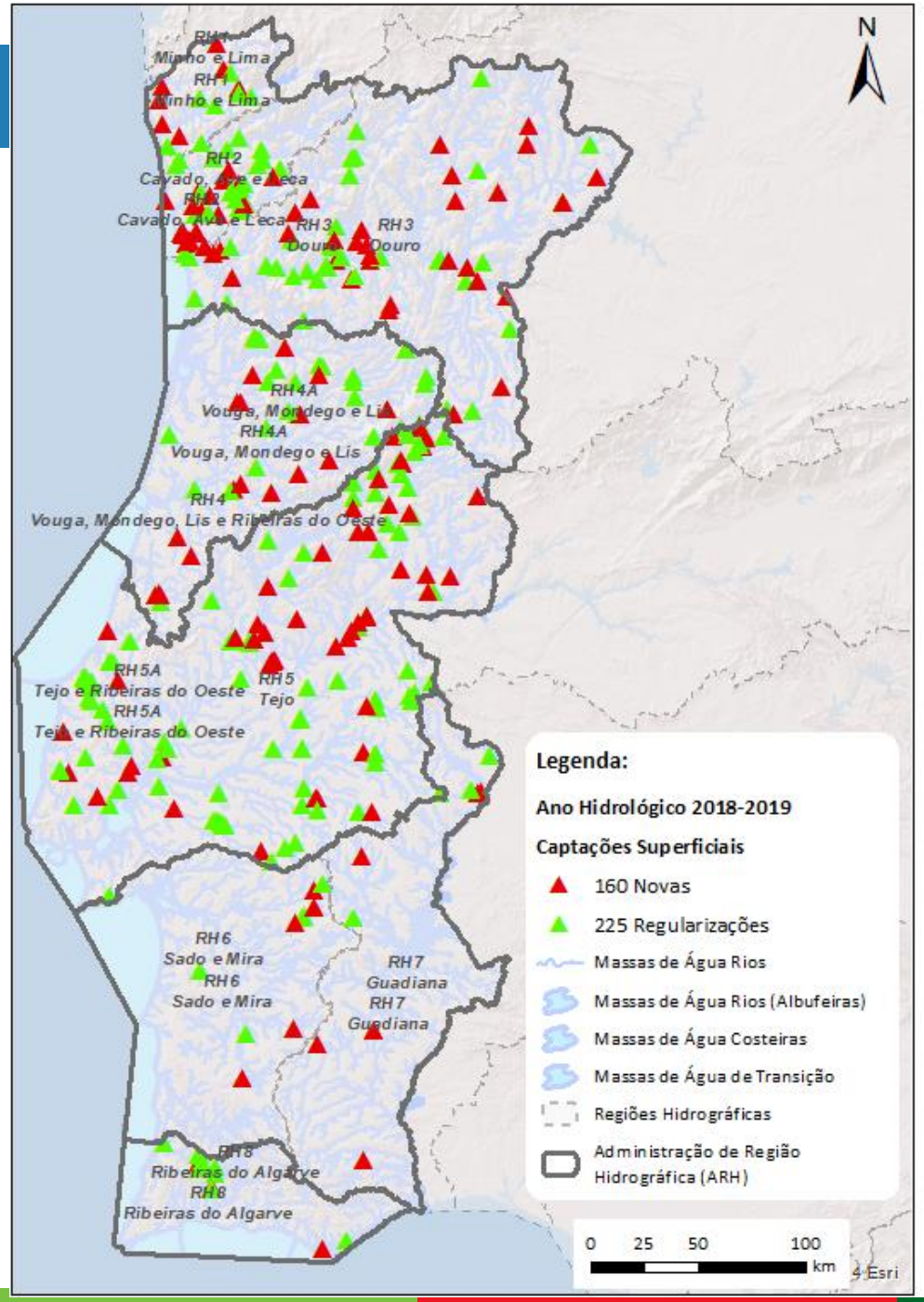
2018/2019
Outubro a março

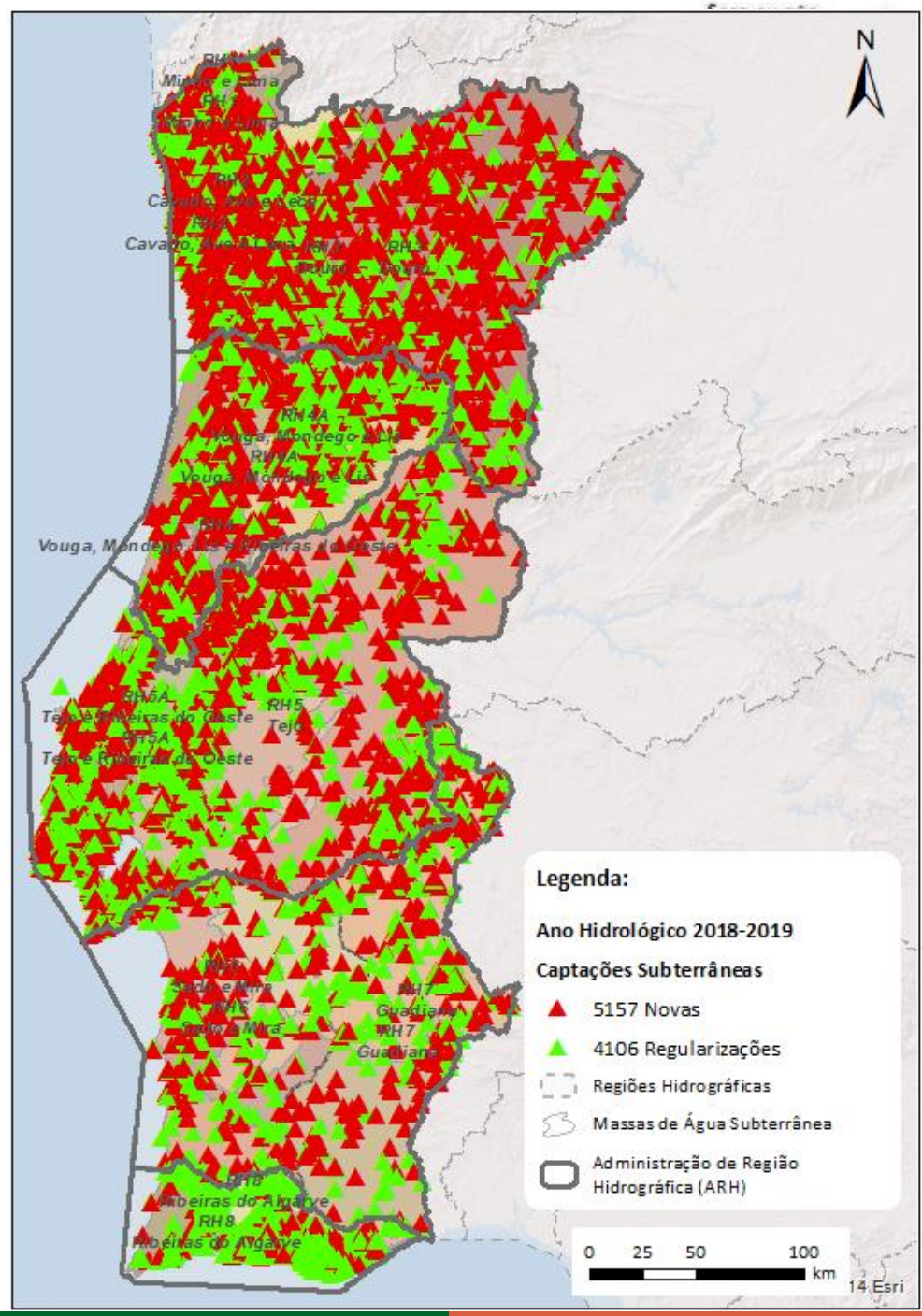
Subterrâneas
Novas Captações (sem pesquisa) emitidas: 1214
Regularizações: 4106
Pesquisa: **3943**

Superficiais
Novas Captações: 160
Regularizações: 225

2017/2018
Subterrâneas
Novas Captações (sem pesquisa) emitidas: 1433
Regularizações: 5599
Pesquisa: 4592

Superficiais
Novas Captações: 232
Regularizações: 301





Medidas – Reuniões

Seca ou não, use a água com moderação

Comissão de Gestão de Albufeiras

Reuniões da Comissão Gestão de Albufeiras, Decreto-Lei nº 21/98

- 28 novembro 2016
- 23 maio 2017
- 5 julho 2017
- 2 outubro 2017
- 7 dezembro 2017
- 7 fevereiro 2019

Reuniões da Sub-Comissão da Região Sul, no âmbito da Comissão Gestão de Albufeiras

- 3 novembro 2016
- 20 julho 2017
- 26 julho 2017
- 3 agosto 2017
- 16 agosto 2017
- 25 janeiro 2018
- 3 abril 2019

Reuniões da Sub-Comissão da Região Centro, no âmbito da Comissão Gestão de Albufeiras

- 16 outubro 2017

Comissão Permanente de Prevenção, Monitorização e Acompanhamento dos Efeitos da Seca

Reuniões da Comissão Seca, RCM nº 80/2017

- 19 Julho 2017
- 30 outubro 2017
- 7 Fevereiro 2018
- 20 março 2019

Reunião GT Seca

- 14 de julho 2017
- 23 outubro 2017
- 15 dezembro 2017
- 6 março 2019
- 23 abril 2019

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Medidas 2017/2018

Remoção de 153 toneladas de peixes (149 mil euros)

9651 novas captações licenciadas entre 1 de junho a 30 de setembro de 2018

Tejo: implementação de um caudal mínimo diário em Belver.

Campanhas de sensibilização para poupança nos consumos urbanos

Criação de pontos de água para abeberamento animal

Articulação diária dos usos nas albufeiras mais críticas (ex. Vigia, Monte da Rocha, Vilar, Sta Luzia, Póvoa). Disponibilidades inferiores ás necessidades para a produção de energia e rega

Implementação de medidas nas áreas ardidas para garantir a proteção dos recursos hídricos.

Reforço da fiscalização

Articulação com os municípios para diminuir os consumos urbanos

Boletim semanal dos níveis de armazenamento das 60 albufeiras com maior capacidade de armazenamento

Medidas de Prevenção e Regulação (Reunião 19 julho 2017)

1. Equacionar a necessidade de implementar medidas temporárias de contingência na utilização dos recursos hídricos nas albufeiras mais críticas, nomeadamente nas albufeiras de Monte da Rocha, Vigia, Póvoa e Meadas e Vilar-Tabuaço.

2. Verificar a necessidade de reavaliar os volumes atribuídos nas outras situações críticas ou sob vigilância, atendendo à evolução dos volumes armazenados e da evaporação, verificando a sustentabilidade dos usos existentes.

3. Licenciar novas captações subterrâneas de águas particulares apenas por autorização, nos termos previstos do n.º 4 do artigo 62.º da Lei da Água (atender a que, face aos níveis piezométricos presentes, possa existir impacte significativo e até colocar em risco as captações atuais), devendo ainda aferir-se as disponibilidades existentes e a sustentabilidade de novas captações.

4. Apoiar os agricultores na identificação de soluções eficientes para o abeberamento de animais, evitando, nomeadamente, o disseminar de novas captações.

5. Garantir que o abeberamento de animais através das albufeiras de águas públicas não é realizado diretamente na margem da albufeira, para evitar a degradação da qualidade da água. O abeberamento deverá ser feito em pontos de água próximos ou através de cisternas, ficando a captação sujeita a autorização, para permitir a articulação dos diferentes usos existentes.

6. Reforçar a fiscalização de captações ilegais em albufeiras com usos principais e da execução ilegal de captações de água subterrânea, nomeadamente em aquíferos mais vulneráveis em termos quantitativos e qualitativos, nomeadamente nas zonas críticas e de vigilância identificadas.

7. Implementar medidas de redução dos consumos urbanos, nomeadamente:

   a. Diminuir a rega dos jardins e hortas e respetiva prática em horários apropriados;
   b. Restringir nas zonas críticas, o enchimento de piscinas individuais, lavagens de viaturas e logradouros;
   c. Diminuir para rega de sobrevivência nas zonas verdes;
   d. Encerrar fontes decorativas (quando não funcionem em circuito fechado).

8. Promover a remoção de peixes das albufeiras do Monte da Rocha, Vigia, Divor e Pego do Altar.

Intervenções zonas ardidas

Seca ou não, use a água com moderação

RCM 11-A/2018

67 protocolos — 16,42 M€

Fundo Ambiental

PROTOLOCOLO– INCÊNDIOS JUN2017
7 PROTOCOLOS DE COLABORAÇÃO MA-CM

4,24 M€

11,25 M€

RCM 11-A/2018 – INCÊNDIOS OUT2017
57 PROTOCOLOS DE COLABORAÇÃO APA-CM

0,971 M€

3,81 M€

2,88 M€

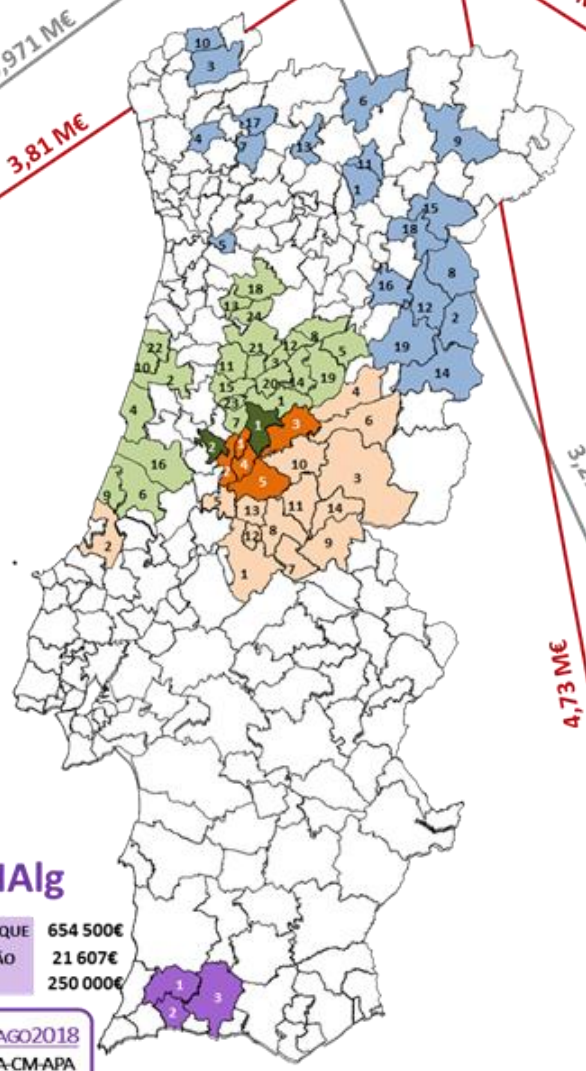
3,27 M€

4,73 M€

ARHC

1	Góis	702 099€
2	Penela	269 260€

1	ARGANIL	400 000€
2	CANTANHEDE	100 000€
3	CARREGAL DO SAL	120 000€
4	FIGUEIRA DA FOZ	89 800 €
5	GOUVEIA	350 000€
6	LEIRIA	60 000 €
7	LOUSÃ	100 000€
8	MANGUALDE	119 822€
9	MARINHA GRANDE	160 000€
10	MIRA	110 000€
11	MORTÁGUA	110 000€
12	NELAS	120 000€
13	OLIVEIRA DE FRADES	48 297 €
14	OLIVEIRA DO HOSPITAL	450 000€
15	PENACOVA	160 000€
16	POMBAL	60 000 €
17	SANTA COMBA DÃO	105 000€
18	SÃO PEDRO DO SUL	50 000 €
19	SEIA	430 000€
20	TÁBUA	109 991€
21	TONDELA	180 000€
22	VAGOS	69 767 €
23	VILA NOVA DE POIARES	110 000€
24	VOUZELA	200 000€



ARHN

1	ALIJÓ	146 377 €
2	ALMEIDA	97 852 €
3	ARCOS DE VALDEVEZ	100 000 €
4	BRAGA	194 673 €
5	CASTELO DE PAIVA	100 000 €
6	CHAVES	45 337 €
7	FAFE	100 000 €
8	FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO	124 786 €
9	MACEDO DE CAVALEIROS	49 671 €
10	MONÇÃO	146 965 €
11	MURÇA	47 648 €
12	PINHEL	121 254 €
13	RIBEIRA DE PENA	96 459 €
14	SABUGAL	50 000 €
15	TORRE DE MONCORVO	123 262 €
16	TRANCOSO	100 000 €
17	VIEIRA DO MINHO	97 345 €
18	VILA NOVA DE FOZ CÔA	98 455 €
19	GUARDA	963 000 €

ARHTO

1	Castanheira de Pêra	749 151,00€
2	Figueiró dos Vinhos	733 707,00€
3	Pampilhosa da Serra	913 477,50€
4	Pedrógão Grande	577 878,50€
5	Sertã	296 612,50€

1	ABRANTES	119 000€
2	ALCOBAÇA	211 000€
3	CASTELO BRANCO	460 000€
4	COVILHÃ	340 000€
5	FERREIRA DO ZÊZERE	735 000€
6	FUNDÃO	148 518€
7	GAVIÃO	76 481 €
8	MAÇÃO	752 000€
9	NISA	79 946 €
10	OLEIROS	988 777€
11	PROENÇA-A-NOVA	423 000€
12	SARDOAL	91 000 €
13	VILA DE REI	183 000€
14	VILA VELHA DE RÓDÃO	25 000 €

ARHAlg

0,926 M€

1	MONCHIQUE	654 500€
2	PORTIMÃO	21 607€
3	SILVES	250 000€

Desp 8934-A/2018– INCÊNDIOS AGO2018
3 PROTOCOLOS DE COLABORAÇÃO FA-CM-APA

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Melhorar a qualidade e a disponibilidade de água

Seca ou não, use a água com moderação

- Melhorar as condições para a qualidade da água armazenada em albufeiras
- Criar condições para o aumento da quantidade de água disponível para os diversos usos (melhores práticas de manutenção das albufeiras)

Volume de materiais a retirar (estimativa): 978 400 toneladas com um custo previsto de 2,36 M€
Operações entre março a outubro 2018

Albufeira Pretarouca e Peneireiro -> ações limpeza realizadas em 2017
Em curso alteamento das comportas em Pretarouca.
As ações previstas para o Açude Carvalhal (aproveitamento de Apartadura) e para albufeira de Póvoa e Meadas foram concluídas pela empresa Águas do Vale do Tejo.
Alb. Pego Altar: foram removidos entre fevereiro e 5 de março 2018 cerca de 7 000 m3 de sedimentos, correspondentes a cerca de 7 a 9 toneladas de material, disponibilizadas para valorização agro-florestal.
A conclusão das intervenções ficou condicionada pelo enchimento das albufeiras em março de 2018

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Medidas de médio prazo

12 projectos em curso para promover a interligação de barragens de maior capacidade de regularização com as de menores dimensões, coordenados pela EDIA

3 projectos aumento do armazenamento das barragens, e implementando medidas de correção e melhoria de situações de índole estrutural e /ou hidráulico: Pretarouca (Douro), Fagilde (Mondego) e Lucefecit (Guadiana)

Projectos em curso para promover a interligação de barragens

Seca ou não, use a água com moderação

C. H.CUBA-ODIVELAS - Concurso para a execução da empreitada concluído, sem contratos assinado. Criar reservatório e diversos pontos de água no território para os diferentes usos, nas proximidades de Alfundão e Faro do Alentejo, minimizando extrações de captações subterrâneas.

C. H.LIGAÇÃO SISTEMA DE ADUÇÃO MORGÁVEL - Concurso para a execução da empreitada concluído, sem contrato assinado. Reforçar o abastecimento ao Polo Industrial de Sines e às albufeiras de Morgavel e de Fonte Serne. Cria diversos pontos de água no território para os diferentes usos da água, nas proximidades das Ermidas, minimizando extrações de captações subterrâneas.

C. H.ÉVORA -Concurso para a execução da empreitada concluído, sem contratos assinado. Criar reservatório e diversos pontos de água no território para os diferentes usos, nas proximidades de S. Manços e de Évora, minimizando extrações de captações subterrâneas.

C. H.VIANA DO ALENTEJO - Concursos já lançados para execução das duas empreitadas. Criar reservatório e diversos pontos de água no território para os diferentes usos, nas proximidades de Vª Nova da Baronia, Viana e Aguiar, minimizando extrações de captações subterrâneas.

C.H.REGUENGOS-Projeto e AIA concluídos. Em fase de preparação do concurso para a execução das Empreitadas. Permitir o reforço fiável à albufeira da Vigia, origem de água para a ETA (Redondo). Criar reservatórios e diversos pontos de água no território para os diferentes usos, nas proximidades de Reguengos, S.Pedro do Corval, S.Vicente do Pigeiro e Montoito - minimizando extrações de captações subterrâneas.

C.H. PÓVOA-MOURA-Projeto e AIA concluídos. Criar reservatórios e diversos pontos de água no território para os diferentes usos, nas proximidades de Moura, Póvoa e Amareleja, minimizando extrações de captações subterrâneas em áreas particularmente suscetíveis às alterações climáticas.

Projectos em curso para promover a interligação de barragens

C. H.SÃO BENTO -Projeto concluído e em processo de AIA. Central fotovoltaica já em construção. Criar reservatório e diversos pontos de água no território para os diferentes usos, nas proximidades de Vª Nova de S. Bento, Ficalho, Vale de Vargo e À do Pinto- minimizando extrações de captações subterrâneas.

C. H.VIDIGUEIRA- Projeto e EIA em fase de entrega e validação. Central fotovoltaica em água já em construção. Criar diversos pontos de água no território para os diferentes usos da água, nas proximidades de Vila Ruiva, Vila de Frades e da Vidigueira-minimizando extrações de captações subterrâneas em zonas de captação para abastecimento público.

C.H.CABEÇA GORDA-TRINDADE-Em fase avançada dos estudos de Projeto. Maior fiabilidade do Sistema de abastecimento público da Magra (Beja) com a integração "à cabeça" de um grande reservatório**.** Criar reservatório e diversos pontos de água no território para os diferentes usos da água, nas proximidades da Cabeça Gorda, Trindade e Salvada-minimizando extrações de captações subterrâneas.

C.H. LIGAÇÃO A MONTE DA ROCHA- Em fase de consulta pública dos estudos prévios de Projeto. Reforço das disponibilidades da albufeira de Monte da Rocha e ligação direta à ETA, origem de água de Ourique ,Castro Verde e Almodovar. Criar reservatório e diversos pontos de água no território para os diferentes usos da água, nas proximidades da Messejana e Panóias-minimizando extrações de captações subterrâneas.

C.H. MARMELAR- Em preparação do concurso para o Projeto. Criar reservatório e diversos pontos de água no território para os diferentes usos da água, nas proximidades de Marmelar-minimizando extrações de captações subterrâneas.

C.H.MONSARAZ- Em preparação do concurso para o Projeto. Criar reservatório e diversos pontos de água no território para os diferentes usos da água, nas proximidades de Monsaraz e S.Pedro do Corval-minimizando extrações de captações subterrâneas.

Medidas - Planeamento

2018/2019

Seca ou não, use a água com moderação

Promover o planeamento de transferências do Alqueva para as albufeiras das bacias do Sado e Guadiana no ano hidrológico 2018/2019

Promover o planeamento e acompanhamento das disponibilidades de água para o ano agrícola no ano hidrológico em curso, atendendo às disponibilidades existentes e aos cenários de previsão.

SUB-COMISSÕES DA COMISSÃO GESTÃO ALBUFEIRAS

- **Subida preventiva do nível da albufeira do Alvito com encargos energéticos otimizados**
- **Aferição consensual, integrada e atempada da ordem de grandeza de todos os pedidos**
- **Prevenção do risco de descontinuidade do serviço de fornecimento de água**

Reunião da Sub-Comissão Sul 3 abril de 2019

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Medidas - contingência

A **albufeira do Monte da Rocha**, na bacia do Sado e sem ligação ao Alqueva, nunca chegou a recuperar apresenta-se como uma das situações mais complicadas.

- Nos últimos 3 anos níveis de armazenamento sempre inferiores a 35%, sendo o nível mais baixo verificado em março 2018, 8% - 8,25 hm^3;
- Em 2017/2018 verificou-se uma afluência superior, cerca de 22 hm^3 (mas muito baixa face à capacidade total da albufeira – 105 hm^3;
- As descidas mais acentuadas de nível verificam-se entre maio e setembro, na ordem dos 20 hm^3, em 2017 foi de 10 hm^3.

Acordado na reunião da Sub-Comissão Sul do dia 3 de Abril 2019:

- Apesar de a situação não ser tão crítica como o ano passado está muito longe dos valores médios.
- Para além da escassez do recurso para os usos existentes, a diminuição dos volumes armazenados implicam ainda uma degradação da qualidade da água.
- A reserva disponível tem de ser gerida considerando em primeiro lugar as prioridades:

  I. **Assegurar os volumes necessários para abastecer os 18500 habitantes (12200 habitações abrangidas), residentes nos municípios de Almodôvar, Castro Verde, Mértola, Odemira e Ourique – 1 hm^3/ano + 2 hm^3 (reserva 2 anos) + evaporação 1,5 hm^3**

  II. **Rega de 200 hectares de olival dependentes desta albufeira, localizados fora da zona abrangida pelo sistema de Alqueva 2,5 hm^3.**

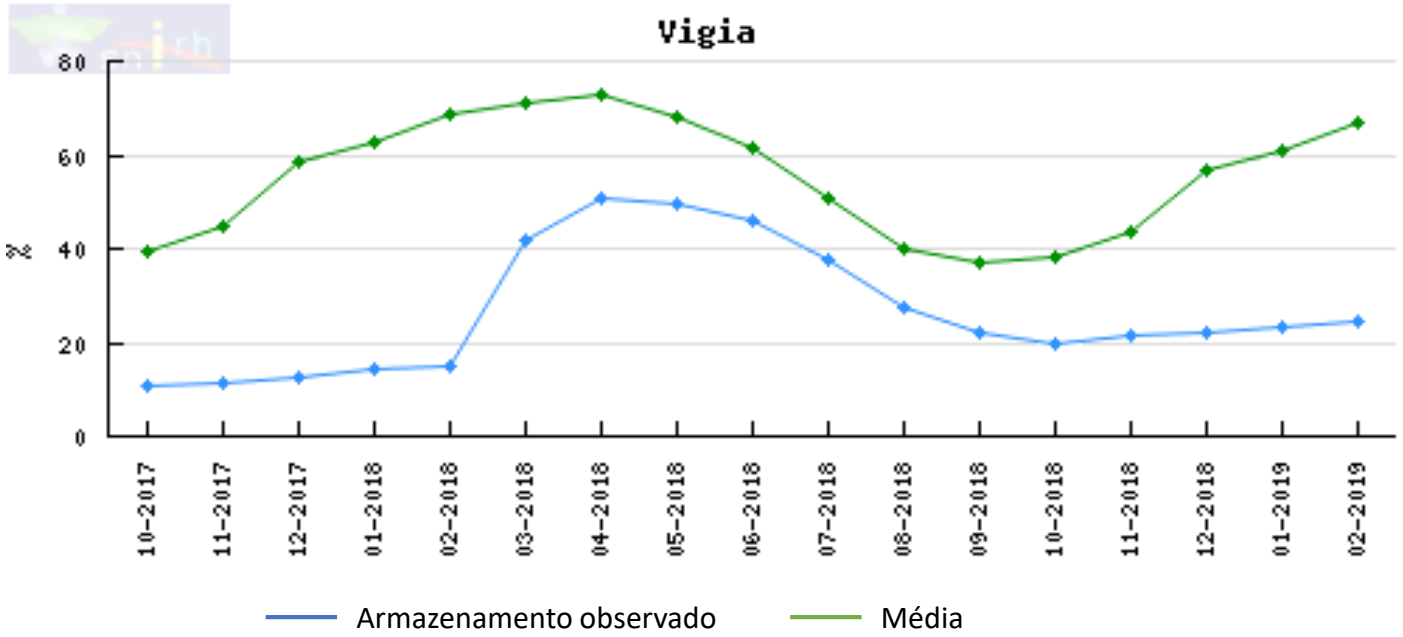
Medidas - contingência

Seca ou não, use a água com moderação

Albufeira da Vigia na bacia do Guadiana, onde os níveis observados na albufeira são extremamente sensíveis, apesar da ligação ao Alqueva.

Ligação da água proveniente do Alqueva diretamente à Estação Elevatória da Vigia, a partir de 01/09 com um caudal cerca de 126 m^3/h

O reforço da albufeira pelo Alqueva, tem vindo a permitir a rega dos olivais a extração de volumes de água serão acordados entre a APA/ARH Alentejo e a ABOVigia.



O volume existente permite garantir o abastecimento público pelo período superior a um ano, mas não é suficiente para as necessidades da campanha de rega

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Medidas - contingência

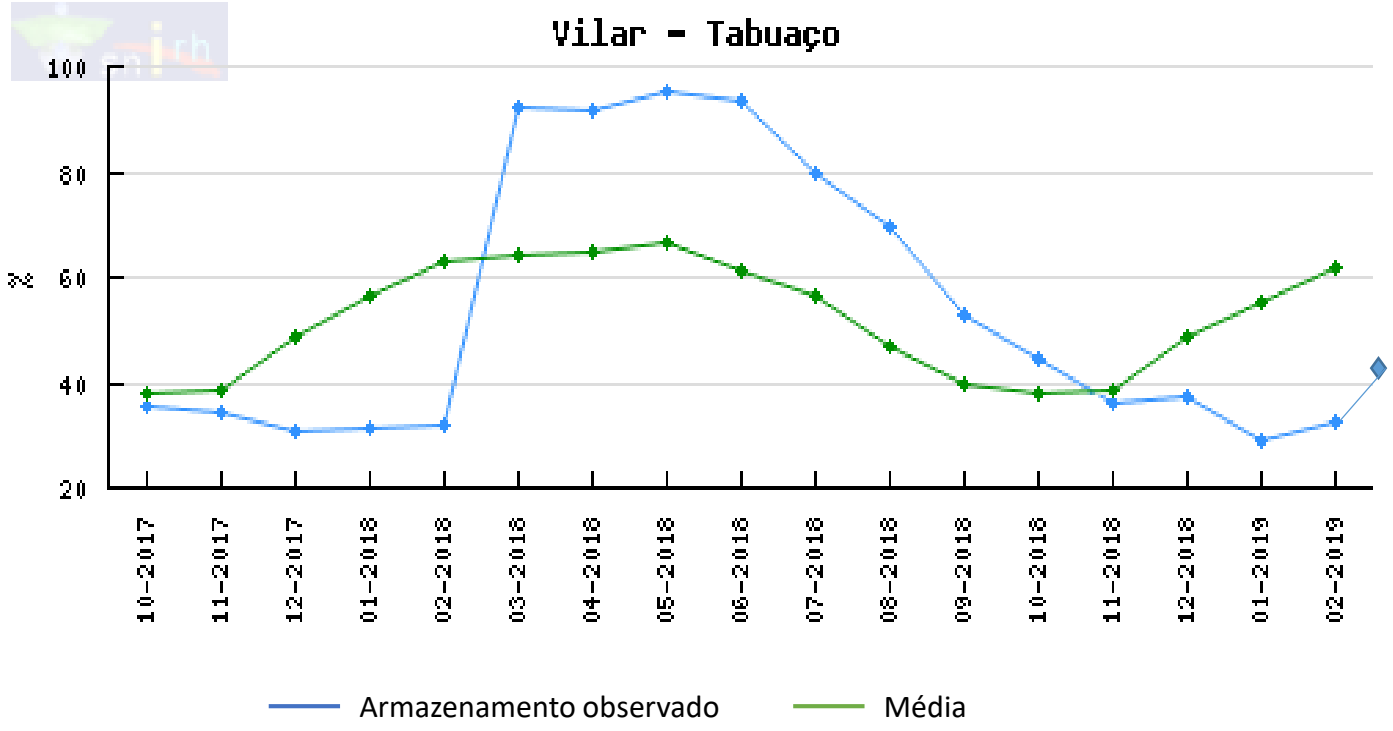
Seca ou não, use a água com moderação

Albufeira de Vilar Tabuaço, na bacia do Douro

Volume permite satisfazer o abastecimento público (2 hm^3/ano). Níveis baixos implicam problemas de qualidade da água e maiores dificuldades no tratamento de água.

Articulação com a produção de energia que está condicionada até à recuperação de níveis próximos da média.

Redução dos caudais ecológicos



AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Caudais no Rio Tejo

Seca ou não, use a água com moderação

Alteração do Regime exploração hidroelétrico:
Turbinar o mesmo volume de água mas distribuído por dois períodos de 4 horas (o que provoca um ligeiro aumento do caudal a jusante) fixando um caudal mínimo diário

Já implementado

Alteração ao regime de exploração de Belver em que as afluências integrais semanais são estendidas mais uniformemente ao longo do tempo, procurando evitar longos períodos de caudal nulo, durante a semana, situação que pode ocorrer sem incumprimento da Convenção.

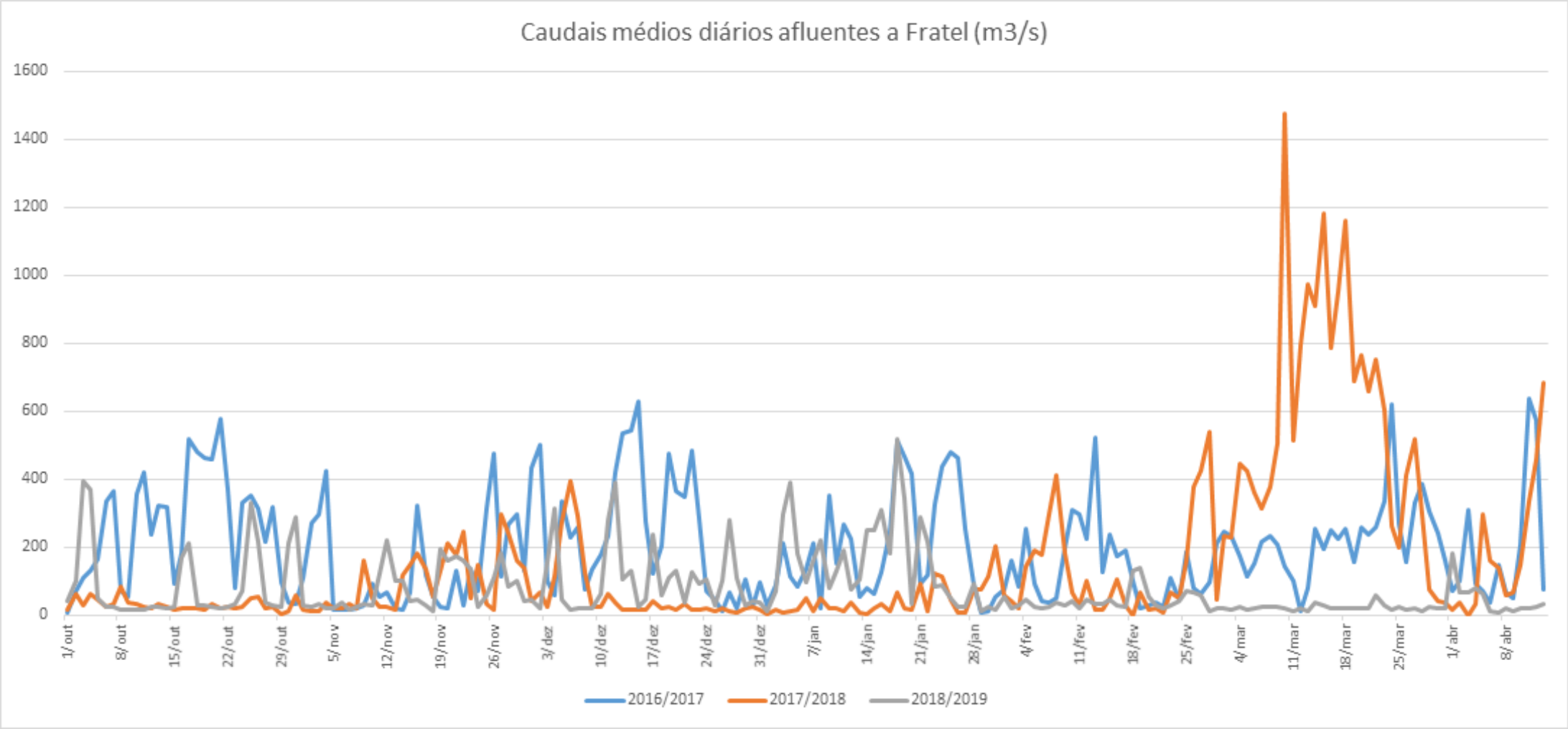
Irá evoluir para definição de Regime de caudais ecológicos

Implica previamente construir um dispositivo próprio

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Caudais no Rio Tejo

Seca ou não, use a água com moderação

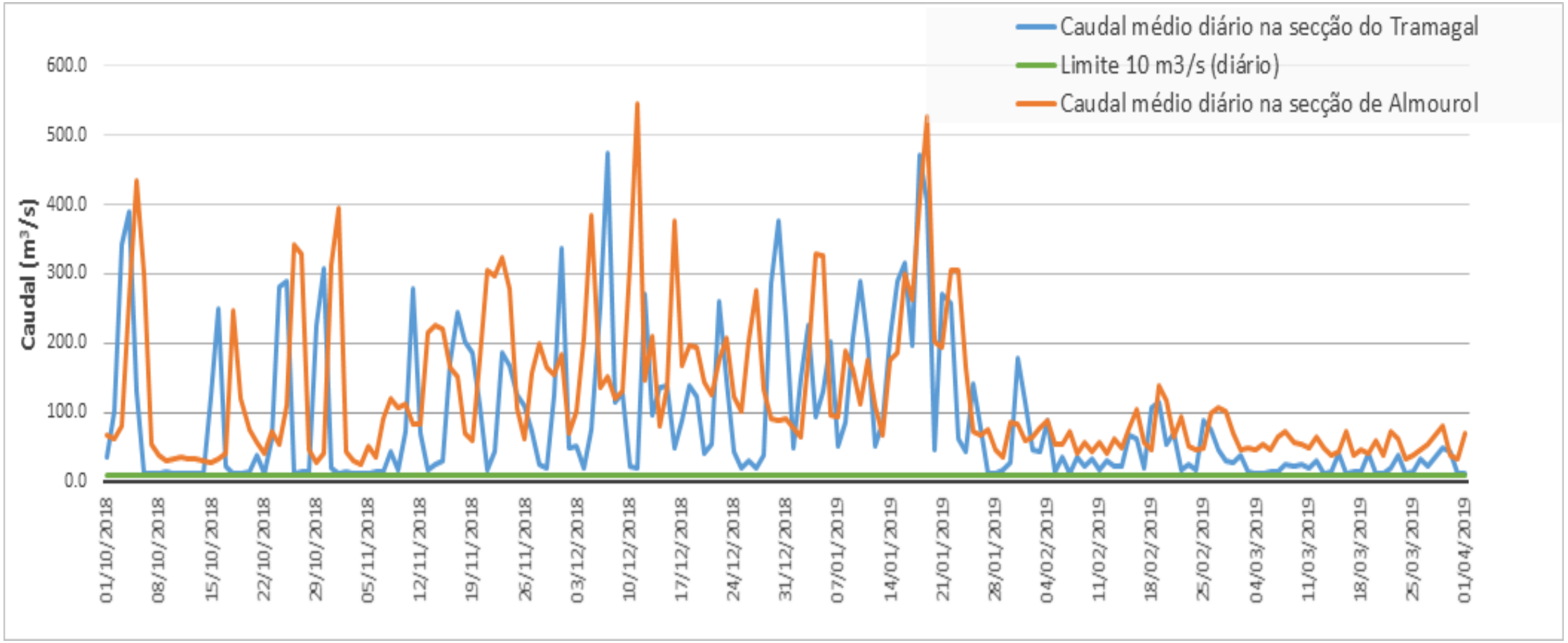


AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Caudais nas seções do Tramagal e Almourol

Seca ou não, use a água com moderação

Verificação Regime de Belver 2018/2019



Cumprimento de caudais mínimos diários em modelo 4 + 4 horas a serem libertados em Belver, mesmo quando o valor das afluências é inferior ao que é lançado.

Realização de campanhas de sensibilização à possível situação de seca, adequadas às realidades locais, e orientadas para a poupança voluntária de água nos diferentes setores utilizadores, em complemento de campanhas nacionais

Campanhas de sensibilização – portal da água

Num duche, enquanto se ensaboa com a torneira aberta, gasta até 180 litros de água.
Cada descarga completa de autoclismo gasta até 15 litros de água.
Lavar os dentes com a torneira aberta gasta até 14 litros de água.

TODOS SABEMOS QUE A ÁGUA TEM MUITO VALOR

MAS QUANTO VALE A ÁGUA AO CERTO?

UMA BOA PERGUNTA – COM MUITAS RESPOSTAS...

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Medidas - Previstas

Seca ou não, use a água com moderação

Dar continuar a implementar as medidas de médio e longo prazo definidas em outubro de 2017, que permitam tornar o país mais resiliente à seca.

Continuar o acompanhamento próximo das situações mais vulneráveis promover a articulação entre os usos existentes, garantindo os usos prioritários e superando as dificuldades que nas zonas críticas vão sendo identificadas.

Sensibilizar os cidadãos e os sectores para o uso racional e eficiente da água.

Criar estratégia para providenciar pontos de água para abeberamento animal.

Evitar o disseminar de captações subterrâneas.

Sensibilizar e criar condições para a implementação da reutilização da água -> Elaboração de um Guia e de um normativo

Elaborar Planos Gestão da Seca por Região Hidrográfica, verificando as disponibilidades hídricas versus as necessidades

Mapear as fontes alternativas de abastecimento de água em caso de emergência.

Elaboração de planos, estratégias ou programas setoriais que impliquem a captação de água (mesmo que não haja aumento dos volumes a captar) devem ter por base uma avaliação das disponibilidades versus necessidades, numa ótica de alterações climáticas.

AGÊNCIA
PORTUGUESA
DO AMBIENTE

Muito obrigada.

REPÚBLICA
PORTUGUESA

AMBIENTE E DA
TRANSIÇÃO ENERGÉTICA